

Paula Schmitz Teixeira



**O LIVRO DE ARTISTA COMO PARTE DO PROCESSO CRIATIVO
NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Paula Schmitz Teixeira

**O LIVRO DE ARTISTA COMO PARTE DO PROCESSO CRIATIVO
NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Gabriela Maria Garzon

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Teixeira, Paula Schmitz, 1991-

O Livro de Artista como parte do processo criativo no Ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Paula Schmitz Teixeira – 2015.
f. 46

Orientadora: Gabriela Maria Garzon

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Garzon, Gabriela Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O Livro de Artista como parte do processo criativo no Ensino de Artes Visuais*, de autoria de Paula Schmitz Teixeira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Gabriela Maria Garzon
Orientadora/Mestre/CEEAV/EBA/UFMG

Prof. João Augusto Cristeli de Oliveira
Membro Titular da Banca/Doutor/CEEAV/EBA/UFMG

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico este trabalho à minha mãe e
ao meu namorado que tanto me apoiou.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo o que sou. À minha família por tudo. Ao meu namorado pelo apoio e amor incondicional. À minha sogra e minha cunhada pelo interesse em perguntar. Às tutoras Carolina e Marcella por toda paciência, troca de experiências e contribuições neste trabalho e em todo o curso. À Elayne por contribuir com suas experiências. Aos colegas que fiz durante o curso e à Fernanda que pude reencontrar neste curso e foi minha companhia. À minha orientadora Gabriela por todo acompanhamento neste trabalho. Aos amigos, que são poucos, mas verdadeiros. Obrigada a todos!

RESUMO

A presente monografia trata da importância do uso do Livro de Artista no processo criativo no Ensino de Artes Visuais. Faz um breve panorama sobre pontos importantes a serem ressaltados no Ensino de Artes Visuais e a proposta do uso do Livro de Artista como aliado para o desenvolvimento da individualidade e liberdade de criação. Relata alguns meios de aplicar o método do Livro de Artista através de uma pesquisa realizada com professoras dos ensinos fundamental e médio, mostrando a importância do registro sobre as aulas de uma forma mais lúdica. Ao final, propus uma metodologia acerca do tema e cada etapa para um resultado satisfatório tanto para os professores quanto, principalmente, para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais. Livro de Artista.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - PCN's- A produção do aluno em Artes Visuais.....	13
Figura 2 - PCN's- A apreciação significativa em Artes Visuais	14
Figura 3 - PCN's- As Artes Visuais como produção cultural e histórica	15
Figura 4 - Primeiro Livro de Artista que fiz (2010).....	19
Figura 5 - Primeiro Livro de Artista que fiz (2010).....	19
Figura 6 - Diário de Bordo (2012).....	21
Figura 7 - Diário de Bordo (2012).....	21
Figura 8 - Livro de Artista- Seda (2014)	22
Figura 9 - Livro de Artista- Um atlas pertencente a Orfeu (2014).....	23
Figura 10 - Trabalhos dos alunos da Escola Estadual Lopes Franco- Conselheiro Lafaiete/MG (2015)	28
Figura 11 - Trabalhos dos alunos da Escola Estadual Lopes Franco- Conselheiro Lafaiete/MG (2015)	28
Figura 12 - Trabalho em processo, realizado na Escola Municipal Cecília Maireles- Juiz de Fora/MG (2011)	28
Figura 13 - Trabalho sobre o quadro "O Quarto de Van Gogh em Arles"- Desenhos e textos feitos pelo aluno. Juiz de Fora/MG (2011).....	29
Figura 14 - Livro de artista feito num rolo de papel higiênico como suporte. Juiz de Fora/MG (2011)	29
Figura 15 - "Livro das Cores"- Releituras sobre poesias de Ferreira Gullar. Juiz de Fora/MG (2011)	29
Figura 16 - Interferências digitais sobre fotografias de Revert Henrique Klumb- Estrada União Indústria. Trabalho realizado na sala de informática e depois impresso pra integrar o Livro de Artista. Juiz de Fora/MG (2011).....	30

SUMÁRIO

Introdução	10
1. ENSINO DE ARTES E O USO DO LIVRO DE ARTISTA	12
2. EXPERIÊNCIAS COM O LIVRO DE ARTISTA	18
2.1. ESTUDO DE CASO - PESQUISA SOBRE O USO DO LIVRO DE ARTISTA COMO OBJETO DE ESTUDO E CRIATIVIDADE	24
3. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA	31
3.1 DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA.....	33
Considerações finais	36
Referências	39
Apêndice A	40
Apêndice B	41
Apêndice C	45

Introdução

Meu primeiro contato com o Livro de Artista foi na faculdade de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e foi com uma metodologia parecida com a que sugeri no último capítulo desta monografia que o elaboramos e apresentamos à época. Nesta faculdade tive contato com dois ou três Livros de Artista e, em seguida, já na faculdade de Moda, também da UFJF, tive a opção de fazer um processo digital mas optei por fazer este tipo de livro mais manual de forma simplificada e objetiva. Também na faculdade de Moda, fiz um Livro no qual registrei algumas possibilidades e caminhos para meu tcc com escritos, desenhos, colagens e fotos. Já neste curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, tive a oportunidade de elaborar um livrinho baseado em alguns trechos de textos propostos. Todos os Livros que fiz optei por confeccioná-los inteiramente à minha maneira. É interessante mostrar as formas diversas que um Livro de Artista pode ter, os tipos de registro como colagens, pinturas, colorações, anotações, etc. e, além disso, os suportes deste livro, que podem ser muitos. Então, para que servem esses registros? E por que usar este método em sala de aula? Através destes contatos que tive, pude perceber que esta é uma forma de registro que contribui muito para o aluno, já que é algo de fácil acesso, pequeno e fácil de ser guardado, podendo ser consultado a qualquer momento, e foi isso que me motivou a trabalhar este tema, sendo algo único, tão pessoal e por não ter uma forma certa ou errada de ser avaliado. Esta é uma forma de estimular as pessoas a não só escrever sobre o cotidiano ou sobre o que aprendeu na escola, por exemplo, mas registrar, utilizando a arte como inspiração, fazendo experimentações, registros exclusivos e que vão além das palavras. Pretendo destacar de que forma o Livro de Artista pode contribuir na educação do aluno, bem como para quem educa e o que pode ser levado deste meio para o convívio social.

Este trabalho foi desenvolvido em três capítulos. Primeiramente falei de uma forma mais geral de importantes pontos para o Ensino de Artes Visuais citando os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a Abordagem Triangular. Num segundo momento relatei algumas experiências que tive com o Livro de Artista, citadas de maneira breve anteriormente, e anexei fotos desses livros que mantenho guardados e que servem como um lembrete do que foi ministrado nas aulas; verdadeiros registros. No mesmo capítulo, falei de forma detalhada sobre as

entrevistas que fiz com professoras que vivenciaram experiências do Livro de Artista com seus alunos, o que contribui muito para este trabalho e para o último capítulo. No terceiro e último capítulo introduzi sobre a metodologia e logo propus algo neste mesmo parâmetro, para que o Livro de Artista seja algo que possa prender mais a atenção do aluno em um mundo tão tecnológico e que possa estimulá-los a pesquisar mais sobre os conteúdos e materiais abordados.

Para que esta proposta tivesse um fundamento teórico me inspirei em características essenciais dos PCN's bem como da Abordagem Triangular, características essas que se encaixam perfeitamente nesta proposta do Livro de Artista. Além desses fundamentos, as experiências transmitidas através das entrevistas foram de grande contribuição para este trabalho e na elaboração da metodologia. Pretende-se propor uma prática para que este método do Livro de Artista seja aproveitado e aprimorado da melhor forma, numa junção de elementos, materiais, técnicas e atualidades, não perdendo sua função de registro para um melhor aprendizado e que possa estimular os educadores a trabalhar com este método.

Com base neste trabalho e especialmente na minha percepção como aluna, venho levantar uma questão: se é algo que funciona tão bem, captando melhor os conteúdos, estimulando a pesquisa e principalmente a liberdade de criação, por que é algo ainda tão pouco utilizado?

1 ENSINO DE ARTES E O USO DO LIVRO DE ARTISTA

O Ensino de Arte baseia-se em características como o observar, fruir/apreciar, e produzir/se expressar. Esses são fatores que compõem a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, pois é preciso criar uma relação do Ensino de Arte com a prática, de forma que o aluno possa absorver o que foi aprendido em sala de aula usando diferentes formas de expressão, fazendo com que esses conhecimentos adquiridos façam parte do seu cotidiano.

À luz do trabalho de Barbosa,

Através da apreciação e decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos a fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2000, p. 27).

Como consta nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), algumas características que aparecem nesta próxima figura, são de grande vínculo com esta proposta do Livro de Artista como a produção artística visual em espaços diferentes, composta de várias formas de expressão, assim como conhecer os materiais a serem utilizados a partir de estudos e análises, pois estes itens são essenciais na elaboração de trabalhos como este, de grande expressividade individual, dando total liberdade ao educando de criar e se expressar, experimentar vários tipos de suportes e materiais diversos, etc. Abaixo seguem trechos relevantes dessas características citadas, que estão nos PCN's (BRASIL, 1998, p. 66-70). Sobre a **Produção do Aluno em Artes Visuais:**

A produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros.

Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.

Representação e comunicação das formas visuais, concretizando as próprias intenções e aprimorando o domínio dessas ações.

Conhecimento e utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas construtivas.

Experimentação, investigação, utilização e capacidade de escolha de suportes, técnicas e materiais diversos, convencionais e não-convencionais, naturais e manufaturados, para realizar trabalhos individuais e de grupo.

Fig.1: PCN's- A produção do aluno em Artes Visuais.

Além disso, o Livro de Artista permite uma troca de conhecimentos, onde é possível aprender e se inspirar com o outro, e também colocar todas as informações que achar relevante sobre o que foi aprendido. Esta proposta possibilita fazer tanto os registros dos conhecimentos sobre Arte adquiridos em sala de aula, como uma maneira de relatar sobre o cotidiano, utilizando vários suportes e materiais, inclusive meios como texturas, recortes, anotações, poemas, desenhos e muitas outras diferentes formas de expressão. Sobre isso, ainda com base no PCN, outro trecho que teoriza sobre a **Apreciação Significativa em Artes Visuais**.

Contato sensível e análise de formas visuais presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas, na natureza e nas diversas culturas, percebendo elementos comuns e específicos de sistemas formais (natureza e cultura).

Observação da presença e transformação dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens produzidas, na dos colegas e nas apresentadas em diferentes culturas e épocas.

Identificação, observação e análise das diferentes técnicas e procedimentos artísticos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas.

Percepção e análise de produções visuais (originais e reproduções) e conhecimento sobre diversas concepções estéticas presentes nas culturas (regional, nacional e internacional).

Reconhecimento da variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais.

Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc.

Discussão, reflexão e comunicação sobre o trabalho de apreciação das imagens por meio de fala, escrita ou registros (gráfico, sonoro, dramático, videográfico etc.), mobilizando a troca de informações com os colegas e outros jovens.

Descoberta, observação e análise crítica de elementos e formas visuais na configuração do meio ambiente construído.

Reconhecimento da diversidade de sentidos existentes nas imagens produzidas por artistas ou veiculadas nas mídias e suas influências na vida pessoal e social.

Identificação de múltiplos sentidos na apreciação de imagens.

Fig.2: PCN's- A apreciação significativa em Artes Visuais.

A partir disso, é muito importante que haja uma troca de informações e esta proposta é propícia para isto, como poderemos ver no capítulo seguinte. Tanto com o professor quanto com os alunos, essa troca é importante para conhecer como essa proposta foi entendida por cada um, sobre os diferentes tipos de expressão, sobre os meios que utilizaram e a importância de tocar os trabalhos e expor, para que os outros vejam que um mesmo tema trabalhado em sala de aula e até mesmo um cotidiano parecido podem ser registrados de maneiras tão diferentes.

Segundo Panek (2005, p.1) “O livro vai desempenhar o papel de *lugar* que substitui as paredes da galeria, como espaço de “apresentação pública” e disseminador de arte para um público mais abrangente”.

O Livro de artista pode ser usado como um diário, onde relatos pessoais podem ser revisitados a qualquer momento, como um tipo de volta ao tempo ou até mesmo parte do processo criativo de um trabalho. Registros que podem se tornar obras. Sobre isso, outro relato do PCN sobre **As Artes Visuais como produção cultural e histórica**, no qual se destacam os itens sobre formas de registros pessoais e sobre a reflexão de artes visuais, cultura e cotidiano. Ambos podem ser transmitidos através da proposta do Livro de Artista.

Observação, pesquisa e conhecimento de diferentes obras de artes visuais, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história.

Compreensão sobre o valor das artes visuais na vida dos indivíduos e suas possíveis articulações com a ética que permeia as relações de trabalho na sociedade contemporânea.

Reflexão sobre a ação social que os produtores de arte concretizam em diferentes épocas e culturas, situando conexões entre vida, obra e contexto.

Conhecimento e investigação sobre a arte do entorno próximo e distante a partir das obras, fontes vivas, textos e outras formas de registro (apresentadas material e/ou virtualmente).

Conhecimento, valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais presentes no entorno próximo e distante.

Utilização autônoma e frequência às fontes de informação e comunicação artística presentes em diversas culturas por meio de processos dialógicos diretos ou virtuais (museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos).

Elaboração de formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação das experiências com formas visuais, e fontes de informação das diferentes culturas.

Reflexão sobre as artes visuais e a cultura brasileira em sua diversidade e presença na comunidade e no cotidiano dos alunos.

Reconhecimento da presença de qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas, culturais nas produções visuais, sabendo observá-las como fonte de pesquisa e reconhecendo-as como veículo de compreensão diferenciada do ser humano e suas culturas.

Conhecimento crítico de diferentes interpretações de artes visuais e da cultura brasileira, produzidas por brasileiros e estrangeiros no país.

Fig.3: PCN's- As Artes Visuais como produção cultural e histórica.

Segundo Barbosa (2000, p.26),

Dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2000, p.26).

O Livro de Artista permite criar e recriar ideias, saindo desta premissa de recreação que a Arte trazia, de simplesmente colorir um desenho ou reproduzir uma imagem, o que reduz o fazer artístico. Este método é como um registro da vida, o qual futuramente pode ser consultado e lembrado. É algo descontraído e lúdico, que não torna maçante a aprendizagem, o que faz dessa proposta algo extremamente considerável no Ensino de Artes, seguindo totalmente a ideia, tanto do PCN quanto da Proposta Triangular citados acima.

Em meio a um mundo tecnológico como o de hoje, onde até nas salas de aula a tecnologia é adaptada para prender a atenção dos alunos mais facilmente e manter-se atualizados e, que também tem seu valor por se tratar de algo novo e transcendental. A proposta do Livro de Artista trata exatamente do oposto, o fazer manual, o “brincar de se sujar”, o de ir em busca de diferentes materiais para colocar texturas em seus trabalhos para poder tocar, a mistura de imagens criadas com reproduções ou colagens junto a escritas, pintar, criar, rabiscar, redescobrir. Além de gerar novas fontes de informações e conhecimentos, motiva os alunos a estudar, conhecer mais sobre Arte e a querer produzir.

Segundo Silveira (2001, p.13), “o livro imaginado é provavelmente o esperado: capa, páginas brancas com texto em preto e uma lombada” mas o Livro de Artista foge deste lugar comum, pois permite ao aluno que, a qualquer momento retire, corrija ou adicione informações novas, estando na sala de aula ou não, levar como uma tarefa podendo melhorar, refazer e acrescentar elementos com mais calma em casa por exemplo, tendo realmente como um objeto pessoal de registro, mas não fugindo do foco do que foi proposto sobre o ensino de arte. Rabiscos ou correções evidentes são permitidos, bem como mudar de ideia sobre um desenho, cores ou ações. Recriar faz parte dessa ideia.

Ainda segundo Silveira (2001, p. 120) sobre essas expressões individuais “mas se o livro é o Livro de Artista é muito mais. É linguagem e metalinguagem tornadas concretas. É um corpo físico expressivo”.

2. EXPERIÊNCIAS COM O LIVRO DE ARTISTA

Conheci o Livro do Artista (ou Moleskine, Diário de Bordo, etc.) na faculdade, e o primeiro foi confeccionado por nós mesmos (alunos) numa oficina para que registrássemos em palavras, textos e imagens os conteúdos ministrados na disciplina e ao final desta foi apresentado. Logo mais à frente tive outros contatos a partir de um estágio que realizei num setor educativo de um Museu da cidade em que realizávamos atividades com crianças nas quais elas montavam o seu próprio Livro do Artista, relatando a seu modo as histórias contadas e temas trabalhados nas atividades.

Minha primeira experiência com o Livro de Artista foi em 2010 na faculdade de Artes e Design (UFJF). Destaco esta principalmente porque nós mesmos (alunos), tivemos a oportunidade de confeccionar o caderno, chamado de Moleskine.

Num primeiro momento foi proposta uma oficina a qual aprendemos a confeccionar os cadernos com papel paraná para capa e contracapa e papéis coloridos e brancos sem pauta para as páginas. O mais importante disso é que, além de podermos registrar tudo o que interessasse sobre a matéria, podia fazer a capa e toda a composição do caderno da maneira que preferíssemos. Neste caderno aprendi a fazer registros sobre a disciplina Integração Críticos das Artes, que era muito teórica, realizando escritas mais resumidas, desenhos, colagens, cores, etc.



Fig.4: Primeiro Livro de Artista que fiz (2010).



Fig.5: Primeiro Livro de Artista que fiz (2010).

Outro Livro de Artista que fiz, usado para registros de outra disciplina da faculdade de Artes e Design, Seminário de Atualidade Cultural, foi um que eu poderia usar um caderno comum como suporte mas optei por eu mesma fazer o meu. Nesta disciplina o professor convidava algumas pessoas “de fora” para dar uma breve palestra seguida de uma oficina sobre algum tema atual e, logo depois, fazíamos registros no caderno de maneiras variadas e, às vezes, também anexávamos o “objeto” da oficina. Após os convidados irem a cada dia oferecer propostas diferentes, os alunos, em grupos, elaboraram um seminário seguido de oficina sobre temas da atualidade também, escolhidos por sorteio. Ao final da disciplina, todos apresentaram suas propostas e o Livro de Artista (nesta disciplina tratado como Diário de Bordo), foi entregue para avaliação.

A proposta era reunir as informações transmitidas na disciplina de modo que pudessem ser revisitadas e que fossem absorvidas de forma mais fácil. Durante o processo o livro foi recolhido para uma primeira avaliação e, logo depois, entregue com observações e considerações do professor, seguindo no desenvolvimento e trazendo para o livro essas contribuições. A ideia era registrar tanto de formas visuais diversas quanto em textos e anexos pertencentes aos seminários ministrados.



Fig.6: Diário de Bordo (2012).



Fig.7: Diário de Bordo (2012).

Outra experiência bem interessante foi no ano passado, quando comecei a faculdade de Moda, também na UFJF. Foi proposto fazer um tipo de gráfico sobre a composição de determinado tecido (a disciplina era sobre materiais têxteis) e como não tenho muito conhecimento de programas digitais e prefiro trabalhos manuais, a partir de uma sugestão da professora, resolvi fazer um tipo de Livro de Artista, mas que acredito que também pode ser tratado como Livro-objeto pelo modo como foi exposto. Elaborei o processo do tecido da Seda e, por etapas, escrevi, coleí imagens e sinalizei sobre a ordem deste processo. Atrás, para não ficar em branco, coloquei algumas curiosidades sobre a Seda, seguidas também de imagens. Todos gostaram e, apesar de ter ficado simples, mostrou de forma clara o objetivo da proposta.



Fig.8: Livro de Artista- Seda (2014).

O próximo Livro de Artista elaborei durante o Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (UFMG), onde cada aluno recebeu um trecho de um dos 24 Livros de Próspero descritos pelo cineasta Peter Greenaway¹ e cada um elaborou um caderninho de acordo com esses trechos. No meu caso, era um trecho de “Um Atlas pertencente a Orfeu”, o qual falava sobre mapas de viagens e o uso da música no mundo clássico e, logo depois, sobre mapas do inferno usados por Orfeu quando desceu ao submundo. Descrevi sobre um mapa de bolso com várias dobras, sobre a morte, pedras, fogo e cinzas. Fiz de modo simples e pequeno como descrito e foi uma experiência enriquecedora que dividimos com os outros alunos do curso.



Fig.9: Livro de Artista- Um atlas pertencente a Orfeu (2014).

¹ : "No livro que se apresenta com o roteiro do filme "Prospero's Books" (A última tempestade), baseado na peça "A Tempestade", de Shakespeare, o cineasta Peter Greenaway faz uma descrição dos 24 livros fantásticos que Próspero teria levado para o exílio, ao ser forçado a deixar seu ducado e partir pelo mar com a filha Miranda". Disponível em: http://www.revistazunai.com/materias_especiais/peter_greenaway/fantasticos_livros_do_prospero.htm . Acesso em: 08 nov. 2015.

2.1. ESTUDO DE CASO- PESQUISA SOBRE O USO DO LIVRO DE ARTISTA COMO OBJETO DE ESTUDO E CRIATIVIDADE

Em muitas situações as propostas sobre o Ensino de Arte são tratadas como mera distração ou sem algum fim, perdendo o real propósito. Partindo do estudo sobre o Livro de Artista, buscarei mostrar neste capítulo como o uso do mesmo pode se tornar importante e essencial na construção de uma espécie de portfólio como um diário, com anotações e todas as outras formas de registros feitos pelo próprio aluno, tornando mais fácil o entendimento de tudo que foi trabalhado no período de aula.

Desta forma, foi elaborado um questionário² para duas professoras que contribuíram com suas experiências, desenvolvidas em escolas, cidades e públicos diferentes, com alunos dos ensinos fundamental e médio. Fotos das atividades foram anexadas ao questionário para um relato mais completo.

Em relação ao questionário aplicado, farei uma análise das respostas, sendo que **C**³ elaborou o trabalho com alunos da Escola Estadual Lopes Franco de Conselheiro Lafaiete em 2015 (Ensino Fundamental e Médio) e **E**⁴ na Escola Municipal Cecília Meireles de Juiz de Fora em 2011 (Ensino Fundamental).

A ideia inicial dos professores foi propor, de forma lúdica, uma absorção de conhecimentos sobre Arte com experiências novas e pouco comuns, de modo que cada um registrasse, à sua maneira, as pesquisas realizadas sobre os temas tratados em sala de aula, usando o livro de artista como uma obra. A partir do momento em que o aluno começa a produzir seu próprio livro, passa a entender um pouco mais sobre seu propósito, transferindo para ele registros como textos e imagens baseados em obras ou na disciplina de modo geral, fazendo uso de materiais diversos e mesclando diferentes técnicas junto à escrita.

As metodologias utilizadas pelos professores consultados partem de um modo de fazer deste livro um diário, expondo suas particularidades de forma artística. A proposta de **E** foi baseada na Proposta Triangular de Ana Mae, que aborda

a apreciação de obras, como pesquisa no Laboratório de Informática da escola sobre obras de Livro de Artista e Livro Objeto de diferentes artistas e produzidas em diferentes materiais, a contextualização do trabalho "Livro de

² Apêndice A.

³ Respostas do questionário aplicado em apêndice B.

⁴ Respostas do questionário aplicado em apêndice C.

Artista” ou “Livro-objeto com o momento artístico atual, compreendendo o conhecimento teórico e artístico, e o fazer artístico, envolvendo a produção de trabalhos inspirados em diferentes temáticas como os quadros: “O Abaporu” (1928) de Tarsila do Amaral e “O quarto em Arles” (1888) e “A Casa Amarela” (1888) de Vincent Van Gogh, além de diferentes gêneros textuais como poemas de Ferreira Gullar e outros de livre escolha como letras de músicas etc. (Informação verbal)⁵.

Os objetivos finais são, de certa forma, bem parecidos, mas a metodologia vai variar de acordo com o professor e com a turma, escolhendo a melhor forma de tratar o tema. Ambas as professoras notaram que o interesse dos alunos aumentava com o decorrer do trabalho e que as pesquisas foram até além da proposta inicial. Pesquisas sobre temas e técnicas foram realizadas pelos alunos que puderam ver a gama de possibilidades, propondo uma interação e intervenção entre eles.

Segundo as entrevistadas, os trabalhos apresentados foram bem variados, de modo que o empenho deles sobre o mesmo foi de grande notoriedade. Os livros tiveram diversas formas, tamanhos, cores, suportes e técnicas, dentre elas, colagens, pinturas, textos, desenhos, etc. O trabalho teve um resultado bem positivo para ambas as partes.

No trabalho proposto por **C**, para falar melhor sobre a proposta do Livro de Artista, ela exemplificou sobre o livro como suporte, não “apenas com o mero pretexto para guardar ideias, relatos, imagens, mas sim um ambiente para registro de tudo, ou de algo extremamente específico, pode ser real, ou fictício, pode inverter ideias ou propagá-las” (informação verbal)⁶. Apresentou uma pesquisa sobre vários livros em épocas diferentes da História da Arte, suas diversas formas mostrando como podem mudar as maneiras de representação de acordo com o objetivo. Nesta pesquisa mostrou imagens de livros de artistas “como “O Livro de Carne”, Artur Barrio, 1978, outra referência que despertou curiosidade nos alunos foi o diário de Frida Kahlo (1944-45)” (informação verbal)⁷. A partir disso os alunos se sentiram mais estimulados diante do propósito de um Livro de Artista e seus valores artísticos e históricos. **E** baseou-se mais em conceitos da arte educação contemporânea.

A maior parte dos trabalhos da turma de **E** foi realizado no período de aula, já a de **C** num período extraclasse. Geralmente é um trabalho com proposta de registrar o que foi exposto em sala de aula, mas pode ser facilmente realizado extraclasse, com mais tempo e pesquisas, mas é algo que pode ser feito também

⁵ Entrevista concedida por E.

⁶ Entrevista concedida por C.

⁷ Entrevista concedida por C.

sem um intuito escolar, fazendo registro do cotidiano com fotos, desenhos, palavras e textos e, por se tratar de algo tão pessoal, é possível fazer dele um diário, de diferentes formas, podendo ser interativo ou não.

Ambos os trabalhos foram expostos, de modo que os alunos percebessem o quão diferentes foram os resultados e isso estimula mais pois, sabendo que iriam expor os trabalhos, eles se dedicaram mais, capricharam mais na composição, demonstraram um interesse ainda maior, além de visualizarem diversos pontos de vista sobre um mesmo tema.

Esta proposta do Livro de Artista pode servir como uma forma de estratégia para prender a atenção do aluno, contribuindo para seu desenvolvimento e aprendizado e pode ser um meio que engloba recursos visuais que vão além da narrativa, reunindo informações e criando seu próprio livro. Apesar deste tipo de método ter um assunto a ser seguido e orientações sobre meios de fazer o livro e etc., é uma forma de explorar a criatividade, sem medo, podendo alterar, refazer, rabiscar e desenhar por cima por exemplo, não tendo uma maneira certa para fazê-lo.

Neste processo o aluno usa de uma liberdade para criar, de modo a refletir sobre Arte e todos os assuntos tratados em sala de aula. É uma forma de o aluno expor sua individualidade.

Segundo **C**,

há um grande potencial nas relações entre o livro e a imagem visual, neste espaço o aluno expandiu suas noções sobre formas, materiais, texturas e palavras, com textos ou não. Com diversas anotações que pertencem a um fluxo espontâneo de ideias. Como proposta metodológica, cabe ao professor estar atento e disposto a apontar novos caminhos de busca com o intuito de estimular novas investigações, buscando inovações para o melhor aprendizado do aluno. Utilizando esta proposta como um ambiente para também reforçar os conteúdos aplicados em sala com relação a cores, linhas, formas, texturas. Sendo assim, o resultado desta proposta serve também como ponto de partida para outras buscas e investigações. (Informação verbal).⁸

Segundo **E**, “trabalhar o Livro de Artista ou Livro Objeto é uma forma interessante dos alunos compreenderem a produção artística na contemporaneidade” (informação verbal)⁹, é também um importante meio de

⁸ Entrevista concedida por C.

⁹ Entrevista concedida por E.

trabalhar narrativas em outras temáticas, utilizando a linguagem escrita, vindo como um recurso e contribuindo para bons resultados.

Sobre este método do Livro de Artista, **C** percebeu que no início do processo os alunos estavam inseguros mas durante o desenvolvimento eles foram deixando os traços, cores, movimentos e inserções mais livres. O Livro de Artista permite ser revisitado, aprimorado, modificado, trabalhando sobre as incertezas, permitindo mudanças sempre que necessário.

Em relação ao trabalho da turma de **C**, para ela,

a variedade de temas também chamou a atenção. Enquanto alguns alunos usaram o livro rabiscando aleatoriamente nele impressões, ideias e imagens recorrentes, outros se utilizaram do livro como registro de seu trabalho, tendo o hábito de utilizá-lo diariamente, um diário de suas experiências e crescimento, tornando-se assim registro dele, companheiro de caminhada e “ouvinte” de suas confissões. A inserção do Livro de Artista como recurso metodológico se mostrou como objeto capaz de expandir noções sobre a produção artística de cada aluno, e sobre a Arte em geral. Fomentando a diversidade, permitindo e encorajando as aplicações artísticas variando entre os moldes mais simples a mais imprevisível das possibilidades. Nele pude perceber referências, pensamentos, imagens, processos e técnicas que demonstraram cada fase do trabalho desenvolvido e do aprendizado. O livro, que inicialmente tinha um caráter avaliativo, passou a ser ferramenta para o desenvolvimento, crescimento e aprendizado do aluno, desenvolvendo capacidades linguísticas e visuais, aptidões de solução de problemas, originalidade e coordenação motora. Com a prática do fazer, promoveu-se a criatividade, a autoexpressão e a autoestima. (Informação verbal).¹⁰

Em ambas as turmas, foi percebido grande interesse dos alunos neste trabalho e também a dedicação e preocupação estética de cada um com seu livro. Eles puderam registrar seu percurso na disciplina, explorando bastante os materiais e formas de expressão, além da troca de informações entre eles. Foi uma forma de apontar

todo o desenvolvimento do aluno como indivíduo crítico e atuante, capaz de observar e perceber o mundo a sua volta. Fomentando a discussão sobre uma linguagem artística desenvolvida como interessante e enriquecedor recurso didático nas aulas de Artes Visuais, não restringido ao papel e à tinta, mas incorporando todos os tipos de materiais usados pelo aluno, disse C. (Informação verbal)¹¹.

¹⁰ Entrevista concedida por C.

¹¹ Entrevista concedida por C.

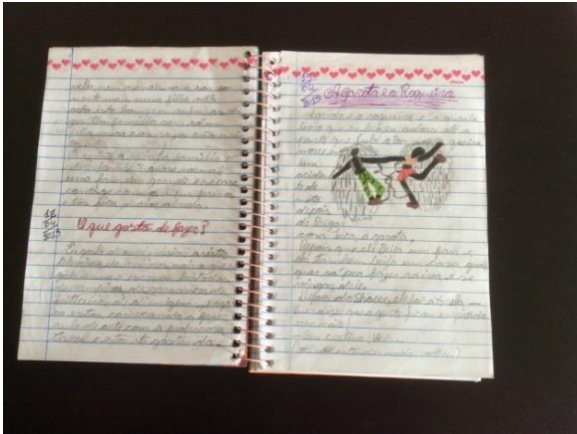


Fig.10: Trabalhos dos alunos da Escola Estadual Lopes Franco – Conselheiro Lafaiete/MG (2015).



Fig.11: Trabalho do aluno da Escola Estadual Lopes Franco – Conselheiro Lafaiete/MG (2015).



Fig.12: Trabalho em processo, realizado na Escola Municipal Cecília Meireles- Juiz de Fora/MG (2011).



Fig.13: Trabalho sobre o quadro "O Quarto de Van Gogh em Arles"-desenhos e textos feitos pelo aluno. Juiz de Fora/MG (2011).



Fig.14: Livro de artista feito num rolo de papel higiênico como suporte. Juiz de Fora/MG (2011).



Fig.15: "Livro das Cores"- Releituras sobre poesias de Ferreira Gullar. Juiz de Fora/MG (2011).



Fig.16: Interferências digitais sobre fotografias de Revert Henrique Klumb- Estrada União Indústria. Trabalho realizado na sala de informática e depois impresso pra integrar o Livro de Artista. Juiz de Fora/MG (2011).

3. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA

A partir das pesquisas realizadas com os professores sobre suas metodologias aplicadas nas escolas, elaborei uma com o Livro de Artista, indo das artes manuais às tecnológicas.

Visando relacionar as formas de expressão como o desenho e os registros no Livro de Artista, Silveira (2001) fala que o livro de artista é muito mais que simplesmente um livro. É linguagem e metalinguagem que se tornam concretas e que se trata de um corpo físico expressivo. Falando especialmente desses meios de expressão, podemos citar as formas e desenhos, que dão forma às palavras, traduzindo os pensamentos do criador. Para ele a ideia basta, não importa a forma que é representada no livro. Segundo Derdik (2007),

De todo modo, o conjunto dos registros gráficos que existem por aí – seja uma anotação no canto do papel para fixar rapidamente uma informação, seja um desenho mais elaborado em razão de uma demanda funcional, seja um esboço de um projeto de instalação ou rabiscos aleatórios –, enfim, estes, entre tantos outros, são os sinais de uma linguagem que se evidencia em territórios distintos, gerando uma região espaçosa de possibilidades, arco extenso que vai da ciência a arte. (DERDIK, 2007, p. 18).

Ainda diz sobre o desenho que:

[...] a potência de um desenho vivo, ao vivo, designando, por um lado, uma tonalidade atemporal, dada a natureza do desenho enquanto linguagem expressiva e funcional, sempre presente, que atravessa a história – das cavernas à informática –, e evidenciando, por outro lado, as singularidades, dadas as pregnâncias da realidade dos lugares naquilo que o desenho atrai e na forma como projeta seus percursos. (DERDIK, 2007, p. 21).

O livro de artista não tem certas características que o defina como tal, mas é importante classificá-lo. Segundo Silveira e Phillpot (2001),

Apesar disso, ele se sente desconfortável com definições que incorporam a qualificação “de artista”. Reconhece, entretanto, a tendência das Artes Visuais contemporâneas serem categorizadas pela sua mídia: vídeo-arte, body art, arte postal, performance, instalação, etc. Entende que existem dois motivos para o estabelecimento e aceitação do Livro de Artista. A primeira era de que “existia a necessidade definida de demarcar território que excluísse a moribunda tradição da ‘arte do livro’, assim como da indústria do livro de arte”. Segundo, “havia a sugestão implícita de que os livros de artistas eram somente uma linha secundária para artistas cuja principal atividade era, por exemplo, pintura ou escultura”. (SILVEIRA apud PHILLPOT, 2001, p. 46).

Muitas são as nomeações dadas a este objeto: Livro Objeto, Livro de Artista, Diário de Bordo, Moleskine, etc., o fato é que todos eles são formas de “documentar ideias”. Tanto pode tratar-se de registros imagéticos quanto livro-poema. O fato é

que não há limite do que venha a ser livro de artista ou não, isso o próprio autor quem define.

À luz do trabalho de Salles (2004), a questão de registro de ideias independe da materialidade, são registros que podem ser fundamentais na concretização de algumas obras e essas documentações de ideias são, portanto, registros materiais do processo do criador. Neste caso, o uso do Livro de Artista vem como registro pessoal e inspiração para o Ensino de Arte, de modo a proporcionar uma autoria aos registros, liberdade no modo de expressar e também transmitir inspirações.

Visando relacionar esta proposta do Livro de Artista como meio de estudo e criação, elaborei uma metodologia de modo que possa mesclar a ideia dos registros no Livro de Artista de formas bem manuais e artísticas com as tecnologias tão usadas como aliadas no ensino nos dias atuais. Na parte de trabalhos manuais um livro com colagens, texturas, frases, textos, etc, o qual possa ser tocado e apresentado, de modo que os outros possam sentir essas texturas e diferentes elementos e na parte tecnológica, um Livro de Artista Digital, podendo anexar imagens salvas em pesquisas, fotos, cores, filtros e alterações nas imagens, etc., podendo ser apresentado como uma instalação, selecionando páginas de maiores expressões para serem exibidas ou colocar cada livro sendo transmitido como um frame.

Acredito que esta seria uma proposta diferenciada por usar meios tão diferentes como a tecnologia que é algo tão atual e as artes manuais, que nunca deixam de ser atuais. Podemos diversificar os suportes, desde folhas de cadernos em branco ou ensinar o aluno a confeccionar seu próprio livro (dependendo da idade) até revistas, jornais, caixas, etc., fazendo não só um Livro de Artista, mas podendo ser um Livro-Objeto ou a própria obra.

No modo mais tradicional, os materiais utilizados no Livro de Artista feito de forma manual podem ser, por exemplo, recortes de revistas podendo sofrer intervenções com canetas e canetinhas, tintas ou outros recortes e desenhos sobrepostos. Desenhos variados aleatórios, frases e textos feitos à mão podem ser anexados ao Livro, bem como palavras recortadas ou impressas, sobreposição de vários materiais como papéis, linhas, pontos, rabiscos, enfim, tudo que achar necessário para incrementar o livro, mas de uma forma que seja de fácil compreensão principalmente do aluno, que é o artista. Nesta proposta, tentarei

propor uma junção de registros sobre a disciplina de Arte com elementos do cotidiano como por exemplo, uma folha encontrada pelo caminho que podemos pintar e carimbar no livro ou simplesmente colar ou ainda colorir. Elementos simples e de fácil acesso mas que, muitas vezes, passam despercebidos e esta é uma forma de valorizar a natureza, prestar mais atenção no ambiente escolar, no caminho ou na própria casa e transformar em um tipo de Arte.

Partindo desta mesma ideia, pode ser elaborado algo semelhante com a tecnologia, mas ao invés de anexar os tipos de elementos citados anteriormente, é possível fotografar com algum dispositivo, salvar imagens, palavras ou frases pesquisadas e anexar num livro digital, aliando aulas de informática ao ensino de Arte por exemplo, já que a interdisciplinaridade é algo tão comum nos dias de hoje, não deixando de lado o principal, que é o registro do conteúdo ministrado em sala de aula, porém transcorrido desta forma lúdica e com a particularidade de cada um para melhor compreensão.

Esses trabalhos tanto podem ser cada tipo para um público diferente, como podem ser divididos em um semestre com o Livro de Artista e outro semestre com o Livro de Artista Digital. Ao final da disciplina, os alunos iriam expor seus trabalhos, sendo os manuais de acesso mais fácil para serem tocados e os digitais transmitidos como frames em instalações, numa sala mais escura e com projetores, por exemplo, com vários trabalhos sendo transmitidos aleatoriamente.

3.1 DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA

Nesta metodologia, tomarei como base as características citadas nos PCN's, e destacarei algumas que são de grande relevância quando aplicadas no Livro de Artista. No Ensino de Artes Visuais estes itens dos PCN's são de total importância quando falam sobre os suportes e materiais, as diversas técnicas incluindo até mesmo os eletrônicos. É importante o conhecimento e a utilização de materiais diversos, bem como a experimentação e pesquisa sobre técnicas distintas, para saber de fato quais materiais serão selecionados para se trabalhar.

O Livro de Artista aliado ao Ensino de Artes Visuais também permite o manuseio e o contato com o trabalho e a observação das diferentes técnicas e

formas artísticas utilizadas; também é importante por incitar os alunos a pesquisarem mais sobre Arte e permite reflexões sobre os trabalhos realizados, estimulando a troca de informações e experiências com os colegas; formas de documentação e formas pessoais de registro, todos esses elementos presentes nos PCN's. Outro importante item do Ensino de Artes Visuais a ser usado como base é a Abordagem Triangular, que faz com que o aluno procure situar as obras em sua contextualização histórica, fazer Arte e saber ler uma obra de Arte, podendo também usar isso para comparar com as obras atuais bem como os materiais utilizados em produções diversas. É necessário aliar uma base teórica com o fazer artístico e tê-la como o foco da proposta, podendo aplicar na prática alguns conceitos estéticos e poéticos abordados em aula como inspiração.

Para a aplicação desta metodologia, irei trabalhar com o Livro de Artista no ambiente escolar com alunos de 7 a 14 anos a princípio. Partindo de uma média de uma aula por semana, utilizarei aproximadamente 16 aulas, no segundo semestre, quando boa parte do conteúdo já tiver sido aplicado. O aluno poderá fazer um resumo do que foi dado no primeiro semestre para registrar no Livro. Em seguida, irá registrar ao final das aulas, podendo continuar em casa, o conteúdo de cada aula, da forma que desejar, de modo que seja de fácil compreensão do aluno e explorando a sua criatividade.

Nas duas primeiras aulas, será feita uma oficina ensinando como confeccionar seu próprio Livro de Artista, contando com a ajuda do professor com materiais cortantes. Utilizaremos o papel paraná para a capa e contracapa, folhas de ofício brancas e coloridas para as páginas, diferentes papéis ou tecidos para encapar, tesoura, cola e estilete. Na terceira aula em diante, será ministrado o conteúdo normal de Artes em sala de aula, cada um específico de cada turma durante 30 minutos, e nos 20 minutos finais serão registradas partes dos conteúdos ministrados no Livro de Artista de cada um, utilizando vários materiais que acharem necessários, bem como lápis de colorir, canetinhas, giz de cera, tinta guache, canetas, recortes de revistas e jornais, papel manteiga, etc. As atividades realizadas no Livro de Artista irão muito do interesse de cada um, podendo ser pesquisado além do que foi ministrado. O Livro será avaliado em dois momentos, o primeiro na metade do processo. Na oitava aula serão entregues os livros para o professor e, como não há certo ou errado neste trabalho, será avaliado o desenvolvimento do

Livro, o interesse de cada aluno, suas pesquisas e se os conteúdos ministrados estão realmente presentes no Livro de Artista. Observações necessárias serão feitas pelo professor para melhoramento e/ou continuidade do processo. No fim das 16 aulas o mesmo procedimento de avaliação será realizado, observando se as considerações feitas pelo professor anteriormente foram seguidas e os demais fatores citados. Os trabalhos serão apresentados para que todos tenham acesso às produções dos colegas, observando o quão diferentes podem ser os Livros de Artista e como cada um interpretou suas pesquisas e conteúdos.

Considerações Finais

Quando pensei em fazer minha pesquisa sobre Livro de Artista não tinha ainda muita certeza do tema, mas como era pra falarmos de algo que tínhamos conhecimento e algo que gostássemos, percebi que esta seria uma boa proposta pois nada mais prazeroso do que fazer uma pesquisa sobre algo que já tivemos experiência. No meu caso uma experiência como aluna, podendo agora mostrar o outro lado, por perceber que este método precisa de fato ser mais utilizado pelos educadores, que pode despertar ainda mais o interesse dos alunos pelas Artes, além de ficar guardado como fonte de pesquisa. É um trabalho que retém muitas informações visuais, além das táteis, então por que não fazer?

Com a ajuda dos PCN's e a Abordagem Triangular, é fácil perceber como os elementos estudados estão presentes no Livro de Artista bem como podem contribuir por exemplo, na leitura de obras e alguns movimentos artísticos. Estes elementos trabalhados aqui são muito presentes nas escolas e neste Livro é possível trabalhar todos eles de diversas formas mas num mesmo lugar.

O Livro de Artista compreende fatores importantes para o desenvolvimento do educando tanto em um maior aprendizado sobre as Artes, como no convívio social e registro de informações e ideias. O incentivo do educador é um fator essencial para despertar o interesse de cada um, tanto para pesquisas e pelas Artes quanto pela produção de um trabalho próprio.

Apesar de atualmente a tecnologia estar presente em vários momentos, este é um trabalho que usa muito o fazer manual, mas se necessário, pode ser feito com o uso da tecnologia, quando feitas pesquisas na internet e até mesmo um trabalho que pode ser elaborado digitalmente, por que não um Livro de Artista digital? Este trabalho tem várias possibilidades de ser desenvolvido, mas o fator principal é fazer com que o educador desperte o interesse do aluno pelo conteúdo e que explore sua criatividade através do seu próprio Livro de Artista. Que ele sinta-se um artista com sua própria obra.

Neste estudo pude observar através das entrevistas concedidas, que a teoria pode ser aliada à prática de maneira lúdica e que os alunos ficaram muito interessados nesta proposta, por ser algo diferente, desenvolvendo suas próprias habilidades e individualidades, sem fugir do conteúdo das aulas, uma linguagem que

aproxima os alunos uns com os outros, com o professor e com a Arte, fazendo, apreciando e contextualizando no Livro de Artista.

No início das propostas realizadas pelas entrevistadas, foi percebida uma “timidez” para a criação de um trabalho próprio, mas no decorrer da disciplina os alunos foram despertando mais interesse pelo trabalho, trocando experiências e observando os conteúdos. Eles foram desenvolvendo de maneira bem pessoal, como um diário e um aliado para o estudo.

O fato de boa parte da atividade ser desenvolvida no ambiente escolar, acredito que contribui para a troca de informações com os outros alunos e o auxílio do professor. Mas não deixa de ser interessante continuar em casa para, além de pesquisar, trocar informações com os familiares e observar cenas do cotidiano que podem ser agregadas aos trabalhos, criando uma conexão com a disciplina.

Sobre algumas reflexões com este trabalho e o desenvolvimento da metodologia, percebo que o trabalho depende propriamente do interesse de cada aluno. Cada público pode reagir de uma maneira e o local também pode influenciar. Cabe ao professor elaborar uma forma de ministrar o conteúdo de maneira lúdica para fácil compreensão e aplicar a metodologia com clareza, para que a Arte não seja entendida como mera distração, mas que, principalmente o objetivo do Livro de Artista seja alcançado e que os alunos levem isso para si.

Este tipo de atividade pode ser elaborada de maneira bem simples e acredito que são materiais básicos, necessários e de fácil acesso na escola. Caso não seja possível a confecção do próprio livro, pode ser elaborado num simples caderno de Artes, sempre com o auxílio do professor, em especial para materiais cortantes. O educador deve sempre estar atualizado e mudando constantemente dentro desta proposta, principalmente se for acompanhar a mesma turma em outros anos, podendo inovar tanto nos materiais quanto nas maneiras de trabalhar os conteúdos.

Desta forma, com este trabalho é possível colaborar tanto no desenvolvimento do aluno como educando e como pessoa, quanto no aperfeiçoamento do educador, que deve buscar sempre novos conhecimentos para trabalhá-los de maneira divertida, sem perder o foco da Arte, explorando sempre a liberdade de criação e os materiais. Espero que este estudo estimule cada vez mais o educador a utilizar o Livro de Artista para cumprir essas funções, e que este tema sirva de inspiração para estudos mais aprofundados e desenvolvimento de outras

metodologias, tornando o Ensino de Artes Visuais cada vez mais interessante, de fácil acesso e fácil compreensão de todo tipo de público.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Brasil, Ministério das Relações Exteriores p. 23-28, 2000. Portal Domínio Público. Disponível em <<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>>>. Acesso em 15 de set. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>> Acesso em 15 de set. 2015.

C (professora). Entrevista. [set. 2015]. Entrevistadora: Paula Schmitz Teixeira. Juiz de Fora, 2015. Arquivo word (5 páginas). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac, 2007. 312 p. il.

E (professora). Entrevista. [set. 2015]. Entrevistadora: Paula Schmitz Teixeira. Juiz de Fora, 2015. Arquivo word (3 páginas). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

MONTEIRO, Maria Cristina. **A Proposta Triangular de Arte**: resumo das pesquisas. Sessão do Professor - Contrapontos - volume 5 - n. 2 - p. 317-325 - Itajaí, mai./ago. 2005.

PANEK, Bernadete. **O Livro de Artista e o Espaço da Arte**. Curitiba: Embap, 2005. 11p.

SILVEIRA, Paulo Antonio. **A Página Violada**: Da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre; Universidade/UFRGS, 2001. 319 p.il.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

- 1- Com qual objetivo você trouxe a ideia de trabalhar o livro de artista em sala de aula? Qual metodologia foi utilizada?
- 2- Você notou alguma diferença nos alunos durante este processo em relação à interação entre eles e seus interesses sobre o trabalho?
- 3- Você notou muitas diferenças entre os trabalhos? Quais meios os alunos utilizaram para a elaboração do mesmo?
- 4- Além dos assuntos tratados em sala de aula, você utilizou alguma referência específica? O trabalho pode ser elaborado também em casa?
- 5- Os alunos trocaram experiências sobre este trabalho? Viram os trabalhos uns dos outros?
- 6- Você acha importante que outros professores também utilizem deste método? Por quê?
- 7- Ao final do processo, quais foram suas percepções? E o que os alunos acharam?

APÊNDICE B - RESPOSTAS DE C (professora na Escola Estadual Lopes Franco de Conselheiro Lafaiete em 2015 - Ensino Fundamental e Médio)

- 1- A proposta de levar o livro de artista para a metodologia do ensino de artes visuais teve inicialmente como objetivo utilizar este instrumento como um recurso que possibilitasse a construção de conhecimento do aluno no ambiente da arte propondo novas experimentações enfatizando a pesquisa individual e própria de cada um, tendo em vista o livro de artista como forma de expressão artística. A metodologia utilizada foi a proposição aos estudantes da criação do diário gráfico como espaço pessoal de exercício de criatividade e experimentações desenvolvendo uma linguagem artística, criando seu próprio livro de artista no período de seis meses com anotações textuais e plásticas de seu interesse.
- 2- Sim. Durante o período de seis meses, foi notório o empenho por parte dos alunos em pesquisar sobre assuntos e técnicas diversas. Indo além das propostas realizadas em sala de aula. Durante este período, percebi que esta experiência foi muito prazerosa para os alunos, além de contribuir para maior desenvoltura nos trabalhos desenvolvidos durante as aulas. Também houve intensa interação entre eles, boa parte dos alunos contou com intervenções dos colegas em seus próprios trabalhos.
- 3- Os trabalhos foram bem variados. Apresentando diferentes formatos, tamanhos e suportes. Foram apresentadas colagens, textos, imagens, pesquisas, desenhos, pinturas dentre outros.
- 4- Ao apresentar o termo livro em sala de aula aos alunos fez-se necessário exemplificar o livro como suporte não apenas com o mero pretexto para guardar ideias, relatos, imagens, mas sim um ambiente para registro de tudo, ou de algo extremamente específico, pode ser real, ou fictício, pode inverter ideias ou propagá-las. Em seguida, foi apresentada aos alunos uma pesquisa sobre a produção de Livros de Artista em vários períodos da História da Arte. Abordando suas diferentes formas de apresentação, confecção e temas. Pontuando a presença de obras significativas por seu valor histórico e por sua representatividade, tecendo considerações sobre as tendências do livro de artista. Neste momento foi fundamental a exposição de imagens de livros de

artistas, pois os alunos puderam aproximar-se mais desta proposta. Uma das imagens que chamou a atenção foi “O Livro de Carne”, Artur Barrio, 1978, outra referência que despertou curiosidade nos alunos foi o diário de Frida Kahlo (1944-45). Decorrendo destas apresentações, foi possível fomentar e estimular a reflexão dos alunos sobre a potencialidade desenvolvida pelo espaço que o livro abarca, abordando a importância e seu valor artístico e histórico. O trabalho foi realizado no período extra classe.

- 5- Sim. Com os trabalhos finalizados, fizemos as apresentações em sala de aula. Neste momento, cada um pode dizer sobre suas produções, como se desenvolveu seu processo criativo e possíveis dificuldades durante sua realização.
- 6- Para a metodologia do ensino de artes visuais, o diário foi uma estratégia que pôde colaborar com o desenvolvimento e o aprendizado do aluno. O diário utilizado como suporte adquiriu uma significativa importância na medida em que explorou recursos visuais que vão para além de uma simples narratividade. Foi uma maneira de colecionar informações, memórias e ideias e fazer surgir o livro de artista próprio do aluno. Livre de conceitos como certo ou errado, bom ou ruim, embora direcionado pela orientação do professor sobre como proceder, sobre quais elementos buscar para colocar neste espaço, o aluno exerceu sua criatividade, e desfrutou de uma liberdade concreta o que contribuiu para a reflexão dos processos de criação em arte. Há um grande potencial nas relações entre o livro e a imagem visual, neste espaço o aluno expandiu suas noções sobre formas, materiais, texturas e palavras, com textos ou não. Com diversas anotações que pertencem a um fluxo espontâneo de ideias. Como proposta metodológica, cabe ao professor estar atento e disposto a apontar novos caminhos de busca com o intuito de estimular novas investigações, buscando inovações para o melhor aprendizado do aluno. Utilizando esta proposta como um ambiente para também reforçar os conteúdos aplicados em sala com relação a cores, linhas, formas, texturas. Sendo assim, o resultado desta proposta serve também como ponto de partida para outras buscas e investigações.
- 7- A proposta foi bem aceita pelos alunos. Os trabalhos foram evoluindo de forma gradativa. Nos Livros apresentados pude perceber que houve um

processo em sua construção. Nos trabalhos que iniciam, foi possível perceber certa insegurança, e durante seu desenvolvimento percebe-se a superação desta insegurança e mais liberdade nos traços, cores, movimentos e inserções. Outro ponto importante a ser ressaltado se deve ao fato dos alunos utilizarem os conteúdos dados em sala de aula, de artes e de outras disciplinas, de forma a acrescentar nos trabalhos do livro de artista, compondo assim seu próprio processo criativo. De certa forma, o livro de artista ajudou ao aluno a lidar com suas incertezas, abrindo espaço para o erro não como certeza absoluta, mas como algo a ser revisitado, como forma de aprendizado e crescimento, capaz de ser desenvolvido, melhorado e acrescido.

A variedade de temas também chamou a atenção. Enquanto alguns alunos usaram o livro rabiscando aleatoriamente nele impressões, ideias e imagens recorrentes, outros se utilizaram do livro como registro de seu trabalho, tendo o hábito de utilizá-lo diariamente, um diário de suas experiências e crescimento, tornando-se assim registro dele, companheiro de caminhada e “ouvinte” de suas confissões.

A inserção do Livro de Artista como recurso metodológico se mostrou como objeto capaz de expandir noções sobre a produção artística de cada aluno, e sobre a arte em geral. Fomentando a diversidade, permitindo e encorajando as aplicações artísticas variando entre os moldes mais simples a mais imprevisível das possibilidades. Nele pude perceber referências, pensamentos, imagens, processos e técnicas que demonstraram cada fase do trabalho desenvolvido e do aprendizado. O livro, que inicialmente tinha um caráter avaliativo, passou a ser ferramenta para o desenvolvimento, crescimento e aprendizado do aluno, desenvolvendo capacidades linguísticas e visuais, aptidões de solução de problemas, originalidade e coordenação motora. Com a prática do fazer, promoveu-se a criatividade, a auto expressão e a autoestima.

O resultado do desenvolvimento deste trabalho foi muito interessante como registro de um percurso não se restringindo apenas às aulas de artes, mas apontando todo o desenvolvimento do aluno como indivíduo crítico e atuante, capaz de observar e perceber o mundo a sua volta. Fomentando a

discussão sobre uma linguagem artística desenvolvida como interessante e enriquecedor recurso didático nas aulas de artes visuais, não restringido ao papel e à tinta, mas incorporando todos os tipos de materiais usados pelo aluno.

APÊNDICE C - RESPOSTAS DE E (professora na Escola Municipal Cecília Meireles de Juiz de Fora em 2011 - Ensino Fundamental)

1- O principal objetivo foi promover o conhecimento sobre o trabalho Livro – Objeto ou Livro de Artista a partir da apreciação e construção de trabalhos sobre o tema na linguagem visual inspirados em diferentes gêneros textuais. Além de proporcionar uma reflexão sobre a obra artística contemporânea, suas possibilidades, como o uso de diversos materiais e a sua interatividade com outras linguagens como a escrita. O projeto também procurou atender a uma proposta da Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora de que professores de diversas disciplinas realizassem trabalhos abordando a leitura e a escrita. O trabalho denominado de “Livro – Objeto” foi realizado de acordo a Proposta Triangular (Ana Mae Barbosa), compreendendo:

- a apreciação de obras, como pesquisa no Laboratório de Informática da escola de obras de Livro de Artista e Livro – Objeto de diferentes artistas e produzidas em diferentes materiais;

- contextualização do trabalho “Livro de Artista” ou “Livro-objeto com o momento artístico atual, compreendendo o conhecimento teórico e artístico;

- fazer artístico envolvendo a produção de trabalhos inspirados em diferentes temáticas como os quadros: o Abaporu (1928) de Tarsila do Amaral e O quarto de Van Gogh em Arles” e “A Casa Amarela” de Vincent Van Gogh, além diferentes gêneros textuais como poemas de Ferreira Gullar e outros de livre escolha como letras de músicas e outros.

2- Sim. O interesse dos alunos acerca da proposta se apresentou primeiramente a partir da pesquisa realizada na internet no laboratório de informática da escola. Os alunos se surpreenderam com a possibilidade de se fazer arte usando diferentes materiais e inspirados em diferentes temáticas. A motivação em desenvolver os trabalhos foi aumentando no decorrer das etapas de produção de cada obra.

3- Apesar de considerar as características de ensino-aprendizagem de cada aluno, o resultado final dos trabalhos realizados foi muito positivo. Isto é, foi possível constatar que houve empenho de cada um na produção do trabalho. Os alunos realizaram pesquisas e utilizaram de diferentes materiais para a produção dos trabalhos.

4- Sim. A proposta se baseou em conceitos envolvendo arte e educação contemporâneas. A maior parte do trabalho foi realizada em sala de aula.

5- Sim. Os trabalhos fizeram parte de uma mostra na escola. Nesse momento, os alunos puderam conhecer os outros trabalhos.

6- Sim. Trabalhar o Livro de Artista ou Livro – Objeto é uma forma interessante dos alunos compreenderem a produção artística na contemporaneidade. Considero a experiência também muito interessante para se trabalhar narrativas inspiradas em diferentes temáticas. No trabalho realizado, a interatividade com linguagem escrita também contribuiu muito para a realização de bons trabalhos, servindo como um recurso orientador na elaboração de cada um.

7- Percebi que os alunos se mostraram interessados na proposta, desenvolvendo trabalhos com muito boa qualidade artística. Os alunos souberam usar diversos materiais e técnicas na construção de cada trabalho, solucionando questões técnicas a partir da experimentação e troca de informação com outros alunos. Acredito que a maioria se interessou na proposta, pois houve a participação de todos.